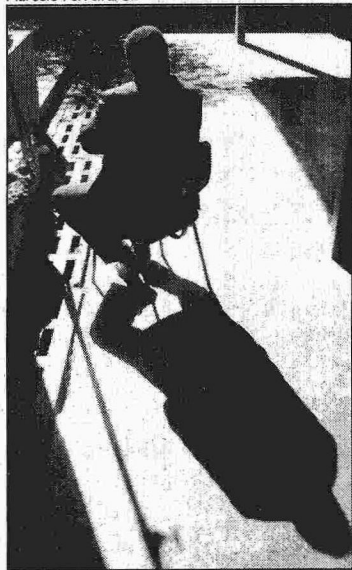


Polícia orienta educador a buscar ajuda

Marcelo Ferreira/CB



ESCOLA SUSPENDEU ALUNO DEPOIS DE RECEBER DENÚNCIA DE JOAQUIM

O artigo 147 do Código Brasileiro Penal prevê que ameaçar alguém por palavra, escrito ou gesto, ou qualquer outro meio simbólico, que cause mal injusto e grave, é crime. A pena pode ser de detenção de um a seis meses, ou multa. O crime só procede, porém, quando a parte ameaçada procura a Justiça. “É por isso que orientamos os professores a pedir ajuda da polícia. Somos os responsáveis pela segurança. Com a ocorrência registrada, podemos tomar as medidas necessárias”, alerta o tenente Herbert Di Lauro, da 6ª Companhia do Batalhão Escolar da PM.

De acordo com o regimento escolar, o professor que sofre ameaça deve procurar primeiro o diretor da escola. O caso é

analisado e direcionado aos orientadores educacionais. “O orientador educacional é muito importante porque juntos, professor e direção, definem como vão tratar o caso”, explica Maria de Fátima Ferreira, coordenadora do Núcleo de Orientação Educacional da Secretaria de Educação do DF.

Em casos onde fica comprovada a ação do aluno contra o professor as punições são: advertência oral, escrita, suspensão e transferência. “A escola não pode virar as costas para alunos com problemas”, diz Cláudia Santos Souza, da Gerência de Apoio à Aprendizagem. Foi o caso de um rapaz de 23 anos que ameaçou Joaquim (nome fictício) há oito meses. O

aluno disse que daria um tiro no professor, depois de ser convidado a se retirar da sala, por causa de mau comportamento. “No dia cheguei até a chamar o policial do Batalhão Escolar para revistá-lo. Em reunião com a direção, achamos melhor suspender o aluno e não registrar ocorrência.” O aluno abandonou os estudos.

Segundo o coronel Luiz Henrique Fonseca, comandante do 6º Batalhão Escolar, cerca de 700 policiais atuam nas escolas, mas existem 1.045 no DF. “Sem números que comprovem que uma área é de risco para a comunidade ou para o professor não há como reforçar o policiamento ou agir de forma preventiva. Trabalhamos com números.” (MD)